



PRÁTICAS DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO

Jéssica Castro Batista da Silva

jessicacastro.pm@gmail.com

Lurdes de Fátima Fernandes

Fatima.estrelinha@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta práticas pedagógicas de professores do ciclo da alfabetização: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, na perspectiva da inserção dos gêneros textuais nas metodologias de ensino. Entretanto, um aspecto pouco trabalhado nessa prática é a adoção de análises e reflexões do conteúdo textual com desenvolvimento da capacidade argumentativa dos discentes. Para tanto, a pesquisa foi realizada em duas Instituições de Ensino, uma Pública e a outra Privada na procura de reunir informações em duas realidades diferentes. Logo, o estudo é de natureza qualitativa e os instrumentos adotados para coleta de dados foram observações das aulas de seis docentes e entrevistas desses. A partir da análise de dados, foi possível perceber a importância dos gêneros textuais na alfabetização, as dificuldades dos professores em contextualizar as atividades de leitura e escrita, as quais são ensinadas ainda numa visão tradicionalista. Enfim, por meio da pesquisa realizada, foi possível confirmar que os gêneros textuais são importantes para o processo de alfabetização, bem como identificar alguns fatores que dificultam esse processo em sala de aula.

Palavras-Chave: Gêneros Textuais. Alfabetização. Práticas Docentes. Contextualização.

INTRODUÇÃO

Diante dos desafios da alfabetização, torna-se importante analisar os gêneros textuais na apropriação das linguagens. Essa prática apresenta-se como principal responsável pela leitura e escrita, porém é necessário que esteja aliada à formação de sujeitos críticos e reflexivos. Portanto, é necessário refletir sobre as dificuldades dos alunos no processo de leitura e escrita e, sobre o porquê dos alunos não conseguirem enxergar além de um texto. Supõe-se que a falta de formação de professores, a ausência de autonomia em sala de aula e metodologias descontextualizadas sejam fatores que prejudicam esse processo.

Os gêneros textuais são recursos didáticos que auxiliam o processo de leitura e escrita dos alunos, inclusive na construção social e cultural, para que isso aconteça é necessário o acesso a diferenciados textos, visto que os gêneros textuais estão ligados ao desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e investigativo dos alunos. Carvalho (2004, p. 15) afirma que na alfabetização a primeira forma de deixar os alunos entrar em contato com seu contexto social e cultural é explorar os materiais escritos.

De forma geral, os gêneros textuais são conteúdos com características gramaticais e possuem diferentes formas de linguagem. Com isso, os gêneros textuais podem ser agrupados dentro das tipologias textuais, que surgem com intuito de organizar e classificar os textos. Existem cinco divisões tipológicas: gêneros da ordem de narrar, da ordem de relatar, da ordem de argumentar, da ordem de expor e da ordem de instruir conforme Almeida (2011, p. 79-81) e Dolz e Schneuwly (2013, p. 51 e 52).

Dessa forma, os objetivos desse trabalho é apresentar as práticas de gêneros textuais na alfabetização em duas instituições de ensino, uma pública e a outra privada, no ciclo da alfabetização. Assim, entender como os gêneros textuais contribuem no processo de alfabetização; mostrar as metodologias de ensino empregadas pelas seis docentes e analisar as vantagens de se trabalhar com essa prática na sala de aula.

A alfabetização e o letramento a partir dos gêneros textuais, ensinados com base na reflexão e leituras das entrelinhas preparam os alunos para o uso da linguagem oral e escrita nas mais diversas formas de comunicação da sociedade. Desse modo, os alunos são preparados para atuarem como sujeitos críticos e reflexivos diante das situações do dia a dia, pois são capazes de transformar o meio em que vivem. É fundamental compreender que as atividades de cópia e memorização ensinadas de forma tradicional não são suficientes para que os alunos compreendam o sistema de escrita, são necessárias atividades de análises e reflexões acerca da escrita.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foram utilizadas referências bibliográficas e pesquisa de campo, além de observações e entrevistas. A pesquisa bibliográfica baseou-se em livros, artigos científicos, dissertações e teses. Os principais autores citados são: Flávia Girardo Botelho Borges (2012), Cecília Goulart (2014), Luiz Antônio Marcuschi (2008), Magda Soares (2004), Geraldo Peçanha de Almeida (2011), Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (2013). Outros autores estão presentes para reforçar o pensamento dos autores elencados como centrais.

Para a realização desse trabalho, as informações foram coletadas através de observações, realizadas em duas Instituições de ensino, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do

Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada na escola privada entre 02 de outubro de 2017 até 04 de outubro de 2017 e na escola pública entre 16 de outubro até 20 de outubro 2017.

Foi elaborado um roteiro para a aplicação das entrevistas com 10 perguntas, essas foram organizadas a fim de alcançar os objetivos propostos. De uma forma geral, as perguntas foram para conhecer, entender e analisar como os professores aplicam os gêneros textuais, a finalidade de empregá-los em suas metodologias de ensino, as dificuldades inserirem essa prática em sala de aula e as vantagens de se trabalhar no processo de alfabetização e letramento.

O artigo científico está estruturado em seis partes, apresentando-se na primeira parte a história dos gêneros textuais. Na segunda, é abordado o papel dos gêneros textuais na alfabetização, envolvendo conceitos, características e importância da prática dos gêneros textuais. Na terceira parte é apresentada uma proposta de ensino dentro de uma sequência didática. Na quarta parte caracterizam-se os procedimentos metodológicos dessa pesquisa. Na quinta parte são apresentados os resultados e discussões da pesquisa em campo com as observações e entrevistas. Na sexta parte apresentam-se as considerações finais, o *abstract*, referências bibliográficas e o apêndice com os critérios das observações e as perguntas das entrevistas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, visa-se apresentar aos alunos aspectos sobre o sistema de escrita alfabética com práticas de letramento. Kleiman (2007, p. 6) aponta algumas práticas sociais de letramento como “cálculos de volume, elaboração de maquetes, mapas e plantas (conteúdos matemáticos)” e outras que sejam necessárias para alfabetização dos alunos e contribuam com a inserção deles na sociedade.

A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 4, 10 de junho de 2008, instituiu que os três primeiros anos do Ensino Fundamental devem ser voltados para a alfabetização e o letramento. E determina que até o terceiro ano, a criança esteja alfabetizada numa perspectiva de letramento.

E ainda, a Diretoria de Currículos e Educação Integral (DICEI) e a Coordenação Geral do Ensino Fundamental (COEF) propõem trabalhos voltados para o ciclo da alfabetização: a interdisciplinaridade do currículo escolar, o apoio às crianças

com dificuldades, ambientes formativos, a ludicidade, propostas instigantes no contexto pedagógico, desenvolvimento das potencialidades das crianças.

Para Albuquerque (2008, p. 261) “a criança desde muito cedo está inserida no mundo letrado, porque vive numa sociedade em que as pessoas são usuárias de linguagem, lendo, escrevendo, falando e ouvindo”. Dessa forma, o papel da escola é possibilitar o acesso a diferentes textos cotidianos, praticar a linguagem oral e escrita, formar sujeitos críticos e reflexivos capazes de se comunicar claramente com objetivos, atuando na sociedade.

A prática de gêneros textuais deve ser trabalhada conforme o desenvolvimento de cada aluno, porque é incoerente aprofundar os aspectos linguísticos e gramaticais de cada gênero textual devido à imaturidade do aluno. E as ações didáticas devem possibilitar aos alunos o contato com as situações reais da leitura como: rótulos, entrevistas, parlendas, poesia, cantiga de roda, fábulas, contos e receitas (CARVALHO, 2004, p. 21-25).

CONHECENDO A HISTÓRIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Desde o século XX, os gêneros textuais vêm sendo amplamente discutidos na área da linguística. Esses estudos possuem diferentes aspectos teóricos nas práticas sociais e escolares (BORGES, 2012, p. 121). De todos os termos na educação, o gênero textual é o mais complexo de se definir, pois possui características sociais, históricas, dialógicas, comunicativas, sociorretórica, etnográfica, instrucional, interacionista, sociodiscursiva, analítica, crítica, cultural, entre outras.

Pode-se dizer que a história dos gêneros textuais surgiu com a retórica, no tempo dos gregos, em que a linguagem do pensamento era privilegiada e toda atividade da língua era centrada na argumentação e convicção de persuadir (SPERANÇA-CRISCUOLO, 2014, p. 18). É interessante, aliás, afirmar que era necessária uma arte de comunicar e formar estratégias através de argumentos lógicos e/ou simbólicos.

É intrigante destacar que o conceito de gênero textual está ligado a todas as representações linguísticas e comunicativas. Os gêneros textuais na antiguidade greco-romana estavam conceituados numa técnica argumentativa e no exercício da linguagem, ou seja, o indivíduo que discursava precisava convencer o público independente de ser algo certo ou errado.

A retórica é a arte da palavra, na qual a língua é usada para convencer e fazer os sujeitos refletirem sobre um determinado assunto. Os gêneros retóricos, nesse contexto, são aplicados para um grande público em que a pessoa que discute usa a lógica e a dialética. Não é exagero afirmar que os gêneros textuais são difíceis de definir e conceituar, pois "devido ao longo período de observações, o tema apresenta diversos enfoques teóricos ainda hoje" (BORGES, 2012, p.121).

Ora, em tese, os gêneros retóricos são ferramentas usadas para comunicar de forma clara e objetiva, sendo necessário usar o poder da argumentação. De acordo com Chaves (2007, p. 2), os gêneros retóricos eram definidos em três tipos: o deliberativo, o judiciário e epidítico. É importante considerar que esse gênero se constitui como aspecto dialético e lógico, por exemplo, o sujeito que discursa para um determinado público precisava criar uma estratégia através de argumentos para transmitir suas ideias. Dessa maneira, os gêneros retóricos eram grandes discursos usados em três aspectos: o deliberativo, o judiciário e o epidítico.

A antiga retórica dividia os discursos entre deliberativo, jurídico e epidítico, cada um com sua finalidade, seu tipo de argumento básico, seu auditório. Todos tinham como pressuposto apresentar uma avaliação: o deliberativo tratava do útil ou prejudicial aos interesses da cidade; o judiciário, do justo ou injusto na acusação ou defesa de cidadãos; já o epidítico elogiava ou censurava homens e feitos, apreciando-os como bons ou maus, belos ou feios (PISTORI, 2014, p. 149).

Assim, os tipos de gêneros retóricos eram tidos como meios para exercer com eloquência a comunicação argumentativa. Não era necessário estabelecer na dialética o conhecimento da verdade ou receber aplausos da plateia, bastava mostrar para o público o poder da oralidade. Essa oralidade permitia que o público alvo adquirisse um ponto de vista que o orador defendia.

A palavra gênero é representada nas diferentes formas de arte, é denominada como um conjunto de obras de uma determinada época com características próprias. Chaves (2007, p. 3) aponta que os gêneros literários são caracterizados pela imitação das palavras do ser humano, das cores nas pinturas ou pelas vozes por meio da música.

De acordo com Borges (2012, p. 121) ao longo da história, os gêneros textuais sofreram diversas modificações nos seus principais elementos. Na Antiguidade Clássica, os gêneros textuais eram definidos pela sua forma, composição e conteúdo, nessa época havia três tipos de gêneros o épico, o lírico e dramático. Ainda segundo a

autora citada acima, na Idade Média havia três estilos literários: o elevado, o médio e o humilde - os quais eram baseados em aspectos sociais e representados por meio de personagens.

Para Marcuschi (2008, p. 149) a análise de gêneros engloba categoria cultural, esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social e uma ação retórica. Os gêneros são importantes numa perspectiva educativa, pois possibilitam o uso da língua nas diversas formas de comunicação.

No Brasil, os gêneros textuais entraram nas práticas curriculares a partir da implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em 1997. Os PCN's são diretrizes elaboradas pelo Governo para orientar os educadores no que se referem a objetivos, conteúdos e didática em sala de aula.

A respeito da prática com os gêneros textuais, os PCN's (1997, p. 21) afirmam que é responsabilidade da escola promover a ampliação da linguagem dos alunos para que eles se tornem capazes de interpretar diferentes textos, palavras, imagens e símbolos, e produzir textos nas mais diferentes situações. É interessante destacar que o ensino voltado para o uso de diversos textos pode contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico, no exercício dos direitos e deveres sejam políticos, sociais e civis. E, ainda, valoriza as diferenças culturais de uma nação, de um povo ou de um grupo.

Ainda, os PCN's (1997, p. 25) apontam que os níveis de leitura e escrita não correspondem às demandas sociais e, é dever da escola comprometer-se ao ensino da linguagem por meio dos diversos textos presentes na sociedade. A prática com diversos textos precisa acontecer de forma contextualizada e significativa, pois só terá benefício se a aprendizagem do aluno for sistematizada e problematizada.

Val e Marcuschi (2010, p. 66) afirmam que os estudos sobre os gêneros textuais não é novo, porque eles são objeto de estudo de pensadores, filósofos e pesquisadores que os relacionam com o meio literário. Atualmente, os gêneros textuais vão além da retórica e da literatura, como já foi dito - é uma área de pesquisa e estudo da linguística, porque os gêneros passaram a se caracterizar por uma manifestação verbal.



O PAPEL DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO

A Alfabetização e o letramento são dois conceitos diferentes, porém são indissociáveis, não podemos separar esses dois processos. Soares (2004, p. 11) afirma que a alfabetização consiste na dominação de sistema de escrita alfabética, já o letramento é a capacidade que o sujeito tem de interpretar, compreender, analisar o sistema de escrita alfabética. A autora deixa claro que alfabetização é aprender ler e escrever, logo o letramento é fazer o uso da leitura e escrita dentro das práticas sociais.

A aprendizagem da leitura e da escrita tem sido um desafio para educação brasileira, pois é necessário refletir sobre o processo de alfabetização numa perspectiva de letramento. É insuficiente o aluno saber somente codificar e decodificar: é fundamental que ele experimente o uso cotidiano da leitura e escrita em diferentes contextos sociais. Junior (2013, p. 202) sublinha que a diversidade de textos na sala de aula é uma ferramenta que proporciona ao aluno ser inserido dentro do seu contexto social.

Conforme a citação acima, os educandos precisam ter contato com diversos textos, não só com um único texto ou um único gênero, mas garantir o acesso a diferentes materiais. A prática de alfabetizar letrando através de gêneros textuais requer desenvolver nos alunos competências/habilidades de leitura e de escrita. Além disso, requer planejamento e conhecimento por parte do professor.

A autora Goulart (2014, p. 37) afirma que a noção de letramento está atrelada a inclusão dos sujeitos no mundo da escrita, inserindo esses sujeitos na participação social e política (GOULART, 2014, p. 37). Desde pequenas, as crianças já pensam sobre a escrita, porque elas estão imersas no mundo letrado. O domínio da linguagem oral e escrita acontece através das práticas de leitura e escrita dentro da sala de aula.

Quando a criança não sabe ler e escrever, é necessário que o espaço da sala de aula seja um ambiente alfabetizador. Goulart (2007, p. 63) ressalta que existem modos de alfabetizar numa perspectiva de letramento na escola, ter um ambiente que promova situações reais da leitura e da escrita e, ainda, que esse ambiente disponibilize vários textos com diversas funcionalidades. Nesse viés, o projeto “Para saber Mais” desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna descreve que no processo de alfabetização é importante trabalhar com jogos de linguagem e brincadeiras populares.



O papel do professor é possibilitar aos alunos a socialização e experiências diversificadas através de textos. É dever dos professores despertar o interesse dos educandos e mesmo os alunos não dominando o sistema de escrita, pode iniciar o processo de escrita de forma livre. A prática alfabetizadora através de gêneros textuais deve ser pensada, refletida em conceitos e procedimentos na organização da linguagem escrita, dentro da cultura do aluno (GOULART, 2014, p. 43).

Contudo, a prática de gêneros textuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, vai além da alfabetização e do letramento, é caracterizada pela autonomia, reflexão, compreensão, análise, crítica, interpretação e competências de leitura e escrita na organização social. É um trabalho árduo, persistente, contínuo e diário em sala de aula.

GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais são conjuntos de textos que possuem diferentes formas de linguagem, e se relacionam numa esfera social, com finalidades próprias do âmbito. Nesse contexto fica claro que para Jesus (2010, p. 541), os gêneros textuais servem para desempenhar uma função social, construir uma mensagem oral ou escrita, a fim de atribuir sentido nas situações comunicativas.

O mais preocupante, contudo, é constatar que a importância dos gêneros textuais é caracterizar a comunicação por meio de elementos linguísticos determinados por: tipo textual, forma, estilo, conteúdo, função e composição. Fica evidente, diante desse quadro que toda forma de comunicação é constituída por um gênero e ela pode apresentar diferentes formas de linguagens e características próprias que a define como gênero.

Os textos são, portanto, uma atividade oral e escrita presente no cotidiano de todo indivíduo. E é no intuito de se comunicar que o ser humano cria estratégias e ferramentas no uso na língua falada ou escrita. A autora Otoni (2014, p. 12) deixa claro que os gêneros textuais são textos orais e escritos recorrentes das situações comunicativas que são definidas por comunicação, composição, estilo e conteúdo; em que se enquadram dentro de um tipo textual.

É importante destacar que os gêneros textuais não são apenas textos linguísticos com classes gramaticais. Geralmente, os gêneros textuais são ensinados de forma mecânica em sala de aula, com centro unicamente na leitura e escrita. Segundo a

pesquisadora Mazzuco (2014, p. 112 e 113), a dificuldade dos professores inserirem os gêneros textuais em sala de aula é o precário domínio da leitura e da escrita.

Conforme Fernandes (2016, p. 49), o ensino da leitura e da escrita, no processo de alfabetização e letramento está pautado nos gêneros textuais, mas os professores possuem dificuldades em lidar com esse recurso didático. O autor deixa claro na sua pesquisa que os professores apresentaram dificuldades em listar os comportamentos e habilidades diante de uma prática textual. Assim, reveste-se de particular importância, ensinar os alunos a refletir, criticar, analisar, argumentar a partir de um texto.

As autoras citadas acima, afirmam que os gêneros textuais são recursos didáticos importantes na formação dos alunos. Nesse contexto, fica claro que os docentes inserem a diversidade de textos nas suas metodologias de ensino, porém com falta de conhecimento ou compreensão do conteúdo. Para a autora Val (2007, p. 21) "os gêneros textuais devem ser ensinados em sala de aula com objetivo funcional na ação da linguagem". A autora deixa claro que os gêneros textuais são uma ferramenta didática do professor, a qual deve ser usada com objetivo pedagógico.

Os gêneros textuais são ferramentas que exploram as capacidades e habilidades dos alunos de lerem e escreverem os diferentes textos, pois exigem dos alunos competências e habilidades leitoras e escritoras, por exemplo, o Programa de apoio a Leitura e Escrita - PRALER - desenvolvido pelo Sistema Nacional de Formação de Profissionais da Educação (2007, p. 22 e 23) explica pontos importantes sobre a leitura e a escrita:

- ✓ Controle dos objetivos: quando estamos lendo ou escrevendo temos um comportamento intencional e exercemos ações conscientemente controladas;
- ✓ Associação e comparação de ideias: nunca a leitura é um procedimento isolado, pois procuramos associar o que estamos lendo aos nossos conhecimentos e utilizamos muitas comparações o tempo todo, conforme a escrita.
- ✓ Antecipação e previsão de informações e acontecimentos do texto: quando lemos uma narrativa, por exemplo, estamos sempre tentando prever o que virá depois; como nem sempre nossas previsões se concretizam, precisamos reavaliar nossas antecipações, confirmá-las ou reformulá-las no papel;
- ✓ Apreciação estética e emocional: a habilidade de se envolver com os trabalhos artísticos são desenvolvidos, por meio do contato com textos literários desde os primeiros anos.
- ✓ Distinção entre realidade e ficção: essa é uma habilidade mental importante que vamos construindo por meio das nossas experiências de leitura e escrita de vários gêneros;

- ✓ Controle de velocidade: leitores que controlam sua própria leitura procuram ler numa velocidade satisfatória para a compreensão, às vezes mais rápido, às vezes bem devagar;
- ✓ Avaliação do processo realizado: durante a leitura vamos naturalmente reavaliando mentalmente nossos procedimentos para saber se podemos continuar, ou se erramos na leitura e na compreensão do texto; também ocorre na escrita, à medida que escrevemos o texto faz-se necessário a realização de leitura para dar sentido o texto.

O PRALER deixa claro que o trabalho com diferentes textos precisa de contextualização e planejamento. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar que uma pequena falha do planejamento da prática docente pode comprometer a aprendizagem dos alunos. Conforme citado acima, a única forma conhecida de corrigir as falhas é a formação e o conhecimento acerca dos gêneros textuais, amenizando assim algumas lacunas no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, cabe salientar que os gêneros textuais são diferentes formas de linguagem que circulam na sociedade. Considerando seus elementos linguísticos: o conteúdo, a forma, a função e composição. E os gêneros textuais estão classificados dentro dos tipos textuais. Os dados citados acima revelam a dificuldade dos professores inserirem os diferentes textos em sala de aula. É preciso ressaltar que a prática de gêneros textuais durante a alfabetização, contribui para ampliação do vocabulário, do sentido crítico e reflexivo das informações contidas nos textos.

2.4 AS TIPOLOGIAS TEXTUAIS

As tipologias surgem com intuito de classificar os textos de acordo com a comunicação e características gramaticais. O acesso da criança desde as séries iniciais à diversidade de textos dará condições para a criança criticar, perceber e interpretar situações cotidianas. Almeida (2011, p. 79-81) e Dolz e Schneuwly (2013, p. 51 e 52) com finalidade de classificar a diversidade de textos, propõe divisão em cinco agrupamentos:

- ✓ Gêneros da ordem de narrar: Conto, Fábula, narrativa de aventura, narrativa científica, narrativa de ficção, conto de fadas, romance, romance policial, romance histórico, crônica, lendas, histórias de aventuras, causos, piadas e outros.
- ✓ Gêneros da ordem de relatar: Diários, relatos de experiências, testemunhos, autobiografias, biografias, notícias, reportagens, crônicas

jornalísticas, relato histórico, depoimentos, inventários, relatórios e outros.

✓ Gêneros da ordem de argumentar: Diálogos, cartas, carta de reclamação, carta de petição, carta de repúdio, debate, editorial, ensaio, resenhas, teses, artigos, dissertações e outros.

✓ Gêneros da ordem de expor: seminários, conferências, verbetes de dicionários, texto argumentativo, tomada de notas, resumos, relatos de experiências e outros.

✓ Gêneros da ordem do instruir ou do prescrever: Receitas, instruções de uso, instruções de montagem, regras de jogos, bulas de remédios, regimentos, estatutos, constituições, manifestos, avisos, convocações e outros.

Os gêneros textuais não são definições limitadas, definidas e fechadas dentro de um agrupamento. Dolz e Schneuwly (2013, p. 50) afirmam que os gêneros são definidos por aspectos gramaticais e os agrupamentos tipológicos são para resolver provisoriamente problemas práticos na didática em sala de aula. Portanto, os textos podem estar presentes em outras classificações ou até está em dois tipos de agrupamentos.

O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Para trabalhar com os gêneros textuais e dentro de uma estrutura didática, primeiro precisa-se partir do cotidiano do aluno e da própria realidade de vivência. Dolz e Schneuwly (2013, p. 81) apresentam o ensino de gêneros textuais como uma sequência didática, que se caracteriza por um conjunto de atividades organizadas e sistematizadas em torno de alguma atividade.

Aprofundando, os autores Dolz e Schneuwly (2013, p.83) propõem uma estrutura de base numa sequência didática:

✓ Apresentação da situação: que visa expor algum gênero textual, apresentar a estruturar gramatical e elementos importantes do gênero a ser trabalhado. É apresentar o conteúdo a ser trabalhando ao longo de alguns dias na sala de aula.

✓ Produção inicial: Nesse momento os alunos elaboram um texto inicial para depois ser reescrito, os alunos usam a sua criatividade e dispõem da sua capacidade nos conhecimentos apreendidos na apresentação da situação. O aluno tem um primeiro encontro com o gênero e depois uma realização prática por meio de um texto.

✓ Módulo 1: É trabalhar os problemas aparecidos no sistema de escrita (representação da situação, elaboração dos conteúdos, planejamento de texto e a realização do texto) dos alunos no que se refere a ortografia. Para que esse trabalho aconteça os alunos precisam

ter acesso a diversos textos, para refletir as suas dificuldades ortográficas através de hipóteses de escrita.

✓ Módulo 2: É variar as atividades e exercícios, propor atividades diversificadas. O professor deve criar em sala de aula situações que levam o aluno a refletir suas dúvidas, levar o aluno a compreender a escrita em diferentes contextos.

✓ Módulo *n*: É quando o aluno conseguiu adquirir os conhecimentos proposto daquele conteúdo e alcançar os objetivos propostos. É a fase que o aluno já analisa com criticidade as práticas usuais da norma culta.

✓ Produção Final: É o momento que o aluno realiza uma produção textual final, utilizando vocabulários e os conhecimentos apreendidos ao longo da sequência didática. Normalmente a produção final é uma atividade avaliativa.

O trabalho com sequências de gêneros textuais é uma prática que permite que o aluno se aproprie do conhecimento sistematizado em atividades diversificadas. E desenvolva conceitos e procedimentos do código escrito e dos modos da fala. Além de propiciar a proximidade do conteúdo em cada texto e, progressivamente, desenvolver a criticidade, reflexão, autonomia e sua posição diante de uma temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 15), a pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos, que tem por objetivo encontrar respostas para os problemas propostos através de utilização de métodos científicos. A pesquisa científica se baseia em uma série de estudos planejados com revisão bibliográfica, coleta de dados, interpretação baseada em métodos, no problema ou nos objetivos propostos.

Kauark (2010, p. 24) entende que a pesquisa é:

[...] o mesmo que busca ou procura. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Em se tratando de Ciência, a pesquisa é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta. Não se deve dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência através de uma pesquisa. Pesquisa é, portanto o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento.

Logo, a pesquisa tem o objetivo de descrever as características dos fenômenos através de fatos, sendo realizada no momento da coleta de dados, buscando identificar, analisar e descrever as evidências das observações, questionários,



experiências práticas e das entrevistas realizadas, tendo como firmamento o conhecimento científico.

Desse modo, para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação dessa pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa em campo, pois busca extrair dados em duas Instituições de Ensino e informações através de observações em sala de aula e entrevistas.

O objetivo principal desse estudo foi perceber a importância dos gêneros textuais na alfabetização em relação a uma prática contextualizada e significativa em sala de aula, com finalidade de apresentar as vantagens de se trabalhar com gêneros textuais aliados às metodologias de ensino.

De início, foi realizado um levantamento bibliográfico quanto ao assunto abordado tendo como autores principais: Flávia Girardo Botelho Borges, Cecília Goulart, Luiz Antônio Marcuschi, Magda Soares, Geraldo Peçanha de Almeida, Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly. Todavia, muitos outros autores estão presentes para reforçar o pensamento dos autores principais. A fonte da literatura relacionada ao estudo foram artigos, dissertações, teses e livros. Depois, foram determinados os objetivos, os procedimentos técnicos, o objeto de pesquisa e os títulos com seus respectivos assuntos.

Tendo como universo duas Instituições de ensino, uma pública e a outra privada, situadas no município de Anápolis - no Bairro Boa Vista, no ano de 2017. Para a conclusão desse trabalho, as informações foram obtidas através de observações, realizados nas duas Instituições de ensino, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

A amostra é caracterizada por seis professoras graduadas em Pedagogia que estão atuando como professoras regentes nas séries iniciais da alfabetização: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I. Como procedimentos para a coleta de dados foi adotada a técnica das observações das aulas dos docentes e entrevistas.

As observações decorreram entre três a cinco dias, foram registrados no caderno os critérios para a observação, esses estão no apêndice. As observações foram realizadas na escola privada entre 02 de outubro de 2017 até 04 de outubro de 2017, e na escola pública entre 16 de outubro até 20 de outubro 2017. A entrevista aconteceu durante um dia e no turno vespertino. Na escola privada no dia 05 de outubro de 2017 e na escola pública no dia 26 de outubro de 2017.

Foi elaborado um roteiro de entrevista com 10 perguntas e essas foram organizadas a fim de alcançar os objetivos propostos. De uma forma geral, as perguntas foram para compreender e analisar como os professores aplicam os gêneros textuais, com que finalidade os utiliza nas metodologias de ensino, quais as dificuldades inserirem essa prática em sala de aula e as vantagens de se trabalhar no processo de alfabetização e letramento nessa perspectiva.

A pesquisa “práticas de gêneros textuais na alfabetização” não busca expor nomes e denegrir nenhuma instituição de ensino ou professores da educação, por isso serão utilizadas nomenclaturas para a diferenciação dos resultados. A escola pública será a nomenclatura EPU, as professoras da instituição pública: do 1º ano do Ensino Fundamental A1, 2º ano A2, 3º ano A3. A escola privada a nomenclatura será EPA, as professoras que atuam na instituição: do 1º ano do Ensino Fundamental B1, 2º ano B2, 3º ano B3.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo teve como propósito apresentar as práticas de gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento, bem como entender e conhecer essas práticas e suas influências no processo de alfabetização para então poder discutir as vantagens de inseri-las nas metodologias de ensino e mostrar as suas aplicabilidades em sala de aula. A finalidade da pesquisa realizada é ajudar os professores a entender a importância dos gêneros textuais e conhecer os seus benefícios para a formação de um sujeito crítico e reflexivo diante das situações cotidianas já nas primeiras séries do Ensino Fundamental I.

Segundo as observações realizadas, todos os professores inserem os gêneros textuais nas metodologias de ensino. As professoras da EPA utilizaram o gênero de ordem de instruir - a receita, proposto pela Instituição de Ensino. Já os professores da EPU utilizam gêneros textuais propostos pela rede municipal ou segundo a sua autonomia em sala de aula. As observações estão colocadas de uma forma geral conforme os acontecimentos do dia.

A professora A1 usou um texto pequeno da *Menina bonita do laço de fita*, fez a leitura com as crianças em roda de conversa, não fez perguntas e nem instigou a curiosidade dos alunos. Trabalhou as vogais, usando o quadro e o giz, com palavras soltas contidas no texto. Pediu para as crianças para pintar o texto com as respectivas

vogais, o azul a vogal a, verde a vogal e, laranja a vogal i, amarelo a vogal o, vermelho a vogal u. Produziu um cartaz coletivo com os alunos ao recortar em revistas pessoas de cor preta, intitulou a produção com a frase “somos diferentes, mas somos iguais”. E colocou o cartaz exposto na parede.

A professora A2 usou um texto de conto de fadas *A cinderela*, pediu para algumas crianças ler em voz alta e depois argumentar o que perceberam da história. Cada aluno foi se expressando, principalmente as meninas, houve um pouco de indisciplina da parte dos meninos. A professora pediu para os alunos refazerem a história da cinderela da forma que os alunos quisessem, usando a criatividade. Depois expôs o trabalho na sala de aula no varal de textos.

A professora A3 trabalhou o texto *Corvo e a raposa* na disciplina de Língua Portuguesa, ela teve dificuldade de apresentar a proposta devido à indisciplina das crianças. Pediu para os alunos observarem as imagens do livro e descreverem o que estavam vendo. Depois leu em voz alta, durante a leitura - os alunos demonstraram desinteresse pela história e a professora tentou contornar a situação, chamando atenção e separando as crianças para finalizar as conversas paralelas, mas a proposta não foi estimulante e motivadora. Depois, copiou no quadro a história e pediu para as crianças copiar no caderno para dar visto.

A professora B1 fez a receita salada de frutas na disciplina de Língua Portuguesa, contextualizou na sala de aula, fez decoração, roda de conversa, partiu dos conhecimentos prévios dos alunos, explicou o que é uma receita e a sua estrutura. Fez uma lista de frutas que os alunos gostam e pediu para trazer frutas no outro dia, colou recado na agenda dos discentes - pedindo aos pais ou responsáveis para levarem uma fruta no outro dia. A professora terminou a prática do gênero em estudo, com a receita da salada de frutas.

A professora B2 usou a receita de docinho de leite ninho na disciplina de Língua Portuguesa, partiu dos conhecimentos prévios dos alunos, não fez roda de conversa, explicou o que é uma receita e pediu para que os alunos pesquisassem em casa uma receita que mais gostassem. Expôs a receita de cada aluno no varal de textos e fez a receita docinho de leite ninho.

A professora B3 usou a receita da dona Gigi na disciplina de Língua Portuguesa, explicou o conteúdo, o que é receita e sua estrutura. Não fez roda de conversa. No segundo dia, houve falta de domínio do conteúdo, ela estava um pouco perdida no plano de aula. Mesmo assim, ela reforçou a estrutura de uma receita.

Pesquisou juntamente com as crianças alimentos em revistas, jornais e livros para colar em um cartaz. Depois expôs o cartaz na sala de aula e fez a receita com os alunos.

Pode-se observar que a maior dificuldade dos docentes é tornar os gêneros textuais algo significativo, mas devido ao tempo, falta de recursos didáticos na instituição e a falta de formação, as aulas multidisciplinares tornam-se focadas exclusivamente na leitura e escrita. Vale destacar também a exigência do sistema educacional, por exemplo, os PCN's (1997, p. 25) de Língua Portuguesa para o primeiro ciclo explicam que atualmente exigem-se níveis de leitura e escrita que correspondem às demandas da sociedade. A Escola para preparar esse indivíduo para as diversas situações cotidianas procura constituir práticas de linguagem a partir de variados textos.

Sendo assim, o papel dos gêneros na alfabetização é além do domínio de escrita e trabalho na leitura, é preciso instigar os alunos a interpretar, analisar, refletir, discutir, argumentar e opinar sobre determinados assuntos. Segundo o Indicador de alfabetismo funcional (INAF) 2016, em cada 100 pessoas entre 15 a 64 anos - 8 indivíduos são capazes de ler e compreender diversos textos, elaborar textos de diferentes tipos e também argumentar sobre o seu posicionamento em determinados autores.

Após as observações das aulas, foram realizadas seis entrevistas com professores de Escolas Públicas e Privadas, ambas estão localizadas no Bairro Boa Vista em Anápolis\GO, essas tiveram aproximadamente 13 minutos de duração. Os entrevistados são docentes graduados em licenciatura em Pedagogia, são três professores do Ensino Público e três do Ensino Particular, que estão atuando nas séries iniciais do Ensino Fundamental I: 1º ao 3º ano. Para obter uma melhor visão das práticas docentes em sala de aula foi escolhida duas instituições com realidades diferentes. As duas primeiras perguntas foram de identificação do perfil dos professores.

Assim, obteve-se da primeira indagação do questionário da pesquisa, que os professores entrevistados da EPU e EPR são todos do sexo feminino, possuem graduação em Pedagogia e as idades variam entre 27 a 35 anos. As docentes A1 e B1 possui pós-graduação em Educação Infantil, A2 em Alfabetização e Letramento, A3 e B2 estão cursando pós-graduação em neuropedagogia e B3 cursando pós-graduação em Psicanálise Infantil.

A segunda questão expõe a experiência docente dos sujeitos de pesquisa, desse modo, verifica-se que as professoras variam a experiência docente entre 2 a 6 anos e o tempo como professoras alfabetizadoras entre 6 meses a 3 anos. O tempo que



trabalham na Instituição variam entre 6 meses e 5 anos. A maioria trabalha em tempo integral. As docentes que trabalham no ensino particular atuam somente no ensino particular e as docentes do ensino público atuam somente no ensino público.

A terceira indagação “Quais as funcionalidades de trabalhar com os gêneros textuais?” obteve as seguintes respostas: A1, A2 e B3: Trabalhar a leitura e a escrita; B2: Para conhecer as informações dos gêneros textuais; B1 e A3: Desenvolver a linguagem.

Pode-se dizer que os gêneros textuais desempenham papel importante na alfabetização, a leitura e a escrita é somente o primeiro passo. Para Cavalcante e Marcuschi (2017, p. 128) os gêneros têm a função de inserir os alunos dentro do seu contexto social e das interações comunicativas, pois os diversos textos estão presentes no nosso cotidiano. Portanto, entende-se que a função dos gêneros textuais é permitir o acesso nas diferentes formas de linguagem e interagir nas diversas comunicações do dia a dia.

A alfabetização a partir do texto, conforme Carvalho (2004, p. 41) é importante para a criança aprender o sistema de escrita alfabética e a relação entre a escrita e a fala, assim aprender os usos sociais da escrita e a oralidade dentro de uma organização textual. As experiências vivenciadas pelos alunos durante a inserção dos gêneros textuais torna a aprendizagem significativa e motivadora.

Na quarta questão, indagaram-se os docentes: “Você insere os gêneros textuais dentro das suas metodologias de ensino? De que forma isso acontece?” Todas responderam que sim. A1, A2, A3, B2: Através de projeto propostos pela instituição; B1 e B3: Em todas as disciplinas trabalhando com livro didático.

As professoras afirmaram inserir os gêneros textuais nas metodologias de ensino, porém observou-se que essa prática é restrita à disciplina de Língua Portuguesa. As professoras B1 e B3 responderam “em todas as disciplinas”, elas têm como respaldo o livro didático que realmente possui pequenos textos de introdução ao assunto proposto, inclusive o utilizado pela professora B2. Dolz e Schneuwly (2013, p. 85) deixam claro que apresentação de projetos ou sequências didáticas, oferecem aos alunos todas as informações necessárias contidas em um texto, podendo explorar suas características e levar o aluno a praticar diferentes textos escritos e orais.

Assim, a proposta de trabalhar com projetos ou sequências didáticas proporciona ao aluno o maior contato com o texto, uma apropriação com qualidade das variedades linguísticas e funcionalidades do gênero. Kramer (2010, p. 192) afirma que é



dever da escola o acesso dos discentes a diferentes textos nas práticas reais de leitura e escrita e que consolidem como experiências efetivas e não como atividades de prestar contas à escola em relação as suas exigências burocráticas.

A quinta questão, orientou-se por “Quais os resultados obtidos com essa prática?” A1, A2, B1, e B3: Melhora a escrita através da leitura; B2: Identifica as características textuais e melhora a gramática; A3: Melhora a linguagem.

Percebe-se o distanciamento entre uma prática centralizada na leitura e na escrita e a outra contextualizada - que instiga os alunos a criticar, refletir e se posicionar sobre determinado assunto. Conforme as respostas, as docentes trabalham os gêneros textuais com foco na leitura e na escrita das palavras, para melhorar a gramática e a linguagem Assim, Almeida (2011, p. 136) afirma que quaisquer atividades que não levam a reflexão da escrita e da leitura, não oferecem desenvolvimento integral do aluno.

Entende-se que as habilidades e as competências a partir de uma prática contextualizada e significativa com a diversidade de textos proporciona o desenvolvimento gradual dos alunos. Desse modo, o aluno vai ter uma participação efetiva no seu contexto social, acesso às informações e ser capaz de expressar seu ponto de vista e partilhar sua visão de mundo garantido seu exercício a cidadania (BRASIL, 1997, p. 19).

“Com qual finalidade e objetivo você aplica os gêneros textuais em sala de aula?” foi a sexta questão da entrevista, que obteve como respostas: A1, B1: Ampliar a linguagem; A2, A3 e B2: Conhecimento em geral; B3: Trabalhar a leitura e escrita.

A coerência da prática dos gêneros textuais encontra-se nos modos de alfabetizar que vai além da codificação e decodificação de palavras. Os textos exigem apropriação da linguagem, conhecimento, interpretação e leitura reflexiva. Para Borges (2012, p. 125), a finalidade dos gêneros é conduzir uma nova visão e ideia de mundo, possibilitar aos alunos a interação, socialização, pensar, questionar e criticar.

Os textos orais ou escritos possuem funções de comunicação, manifestada com diferentes intenções no uso da linguagem, assim segundo Kaufman e Rodríguez (1995, p. 14), essas funções são: a informativa, que tem o objetivo de fazer conhecer através de uma linguagem precisa e concisa o mundo real, possível e imaginário. A literária em que a intencionalidade é a estética do texto. A apelativa que objetiva modificar comportamentos. E por último, a expressiva que manifesta os estados de ânimo, afetos e emoções do emissor.

Tendo em vista os aspectos observados, pode-se dizer que a finalidade dos textos é auxiliar os discentes nos diferentes usos da linguagem, numa comunicação adequada e coerente no contexto social, conduzindo a uma reflexão e análise crítica dos acontecimentos do dia a dia.

Na sétima pergunta, “O trabalho com gêneros textuais é realizado dentro de uma disciplina específica, de forma interdisciplinar ou por meio de projetos?”. Os docentes afirmaram: A1 e B1: Trabalhos didáticos; A2, A3 e B2: Projetos; B3: Multidisciplinar.

Apesar das professoras terem respondido trabalhos didáticos e projetos, pela observação das aulas notou-se o ensino disciplinar, pois o trabalho com gêneros textuais são utilizados somente na Língua Portuguesa para ampliar a leitura e a escrita. Para Dolz e Schneuwly (2013, p. 82) os gêneros devem ser planejados num conjunto de atividades didáticas, ou seja, sistematizar a prática com diversos textos e permitir o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos. Assim, a sequência didática é um procedimento de ensino que permite aos alunos se apropriar das noções da oralidade e da escrita.

Carvalho (2004, p. 18 e 19) propõe atividades a serem realizadas não somente em uma disciplina específica, mas em quaisquer atividades propostas pelo professor como analisar diversos usos da escrita na vida cotidiana, descobrir letras e números, comparar os tipos de letras (cursiva, impressa, maiúscula e minúscula), dar um passeio com as crianças em volta da escola para descrever o ambiente, observar placas de ruas, letreiros de ônibus, cartazes de publicidade, placas de veículos, rótulos, contas de pagamento, listas de telefones, documentos pessoais, entre outros.

No entanto, essas atividades propostas pela autora podem ser trabalhadas em várias áreas de conhecimento, explorando a leitura e a escrita de forma criativa, motivadora, crítica e reflexiva. Assim, estará contribuindo para a qualidade de ensino e inserindo o aluno dentro do seu contexto social.

“Que tipos de Gêneros Textuais você utiliza?” foi a oitava indagação, os sujeitos da pesquisa responderam: A1, A2, B1, B3: Jornais, revistas, contos, fábulas, receitas e entrevista; A3: Contos, Fábulas e Carta; B2: Carta, bilhetes, avisos, contos, notícias, avisos, informações e textos instrucionais.

Observou-se pelo plano de aula das docentes, que essas utilizam vários textos nas metodologias de ensino, cada uma adapta conforme a maturidade dos alunos. O desenvolvimento desses textos é pautado na cópia e na memorização. Val e



Marcuschi (2010, p. 69) discutem que para realizar um trabalho a partir de diversos textos precisa ir além das características textuais, precisa-se dar significado ao gênero e transformá-lo em uma reflexão. É esse o grande desafio da alfabetização com base nos gêneros textuais, levar o aluno a criticar e a compreender o assunto tratado em cada texto trabalhado.

Val e Marcuschi (2010, p. 69) mencionam que os sujeitos competentes e habilidosos nos gêneros enxergam além de suas características ortográficas e gramaticais, sabem distinguir traços especulativos, sensacionalistas, conservadores e outras possibilidades possíveis. Apesar da diversidade de textos está sendo inseridas na sala de aula, as atividades ainda estão centradas na cópia e memorização de palavras, sílabas e frases. Não quer dizer que a cópia e a memorização sejam ruins e prejudiciais aprendizagem dos alunos, mas a centralidade não está em passar informações, apoiando-se apenas numa visão tradicionalista e não na formação de cidadãos críticos e autônomos.

Já a nona pergunta “Quais as dificuldade/desafios em inserir os gêneros textuais na sala de aula?” teve como respostas: A1: Indisciplina e apoio das famílias; A2 e A3: Falta de formação suficiente para dominar os gêneros textuais; B2: Falta de apoio da Escola, falta de estrutura física na Escola e falta de acompanhamento dos Pais; B3: Adequação dos tipos de gêneros textuais para a maturidade dos alunos.

De acordo com as respostas dos docentes, existem inúmeros fatores que dificultam inserir essa prática em sala de aula. Não se pode culpabilizar somente o professor, mas é possível apresentar algumas lacunas durante a eficácia dessa prática. Indisciplina é um dos fatores, pois o docente precisa cumprir horário e a matéria proposta. O professor pode até elaborar práticas com a diversidade de textos de forma significativa, mas a falta de apoio da escola e recursos didáticos prejudica esse processo.

Para Mazzuco (2014, p. 20) as situações que dificultam o ensino e aprendizagem na sala de aula acerca dos gêneros textuais são: a linguagem que pouco privilegia a oralidade, as repetidas palavras, sílabas e letras sem sentido, atividades mecânicas de cópia e memorização. Portanto, nota-se que o papel do docente é exigente e a sua didática poderá fazer a diferença na vida dos alunos.

Sobre os desafios da prática docente, a Fundação Lemann, juntamente com o Instituto Paulo Montenegro - realizou uma pesquisa com professores no ano de 2015 que apontou que a indisciplina dos alunos, a defasagem de aprendizagem dos alunos, a aprovação dos alunos que não estão preparados para a próxima série, a baixa



remuneração de professores, o número excessivo de alunos por turmas, os problemas sociais e familiares são fatores que dificultam o trabalho do professor em sala de aula.

Na décima pergunta, buscou-se refletir sobre “Quais as vantagens de se trabalhar com os gêneros textuais associados ao processo de alfabetização e letramento dos alunos?”. As docentes expuseram: A1, B1 e B3: Trabalhar a escrita; A2, A3, B2: Aprender a ler, escrever, interpretar, ter coerência na escrita.

Percebe-se que os professores centralizam uma prática voltada para leitura, escrita e o ensino da gramática, mas de acordo com a questão anterior, existem inúmeros fatores que influenciam esse processo como: a indisciplina dos alunos, a falta de formação, falta de recurso didático, falta de apoio das famílias e da escola. Goulart (2014, p. 42) deixa claro que a diversidade de textos instigam os alunos a refletirem e criticarem experiências, relatos e vivências de desigualdades sociais, racismo, política, saúde e educação - assuntos com os quais vivem todos os dias.

As vantagens de trabalhar com os gêneros textuais estão em contextualizar assuntos, acontecimentos e fatos ocorridos na realidade dentro da sala de aula. O papel do professor, diante desse desafio, é incentivar o espírito investigativo dos alunos, a curiosidade, a levantar ideias, criticarem, fazer suposições e construir gradualmente o conhecimento. Assim, Goulart (2014, p. 44) afirma que a diversidade de textos contribui para que os alunos sejam inseridos dentro do multiculturalismo, conduzindo-os a compreender o mundo com maior criticidade ao saber discernir e fazer escolhas cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo possibilitou uma análise de como os gêneros textuais são inseridos na sala de aula, uma reflexão acerca das suas vantagens e as dificuldades encontradas pelos docentes em integrar nas suas metodologias de ensino a prática da alfabetização e do letramento por meio dos gêneros textuais. Além disso, também permitiu compreender a sua importância no processo de alfabetização e na formação dos sujeitos críticos e reflexivos.

De uma forma geral, os professores inserem os gêneros textuais em sala de aula e demonstram interesse em trabalhar de modo mais eficaz, logo - buscam meios para que isso aconteça, mas ainda possuem algumas dificuldades nas suas práticas pedagógicas. Todos os professores utilizam textos na sala de aula, mas a falta de apoio



da escola, dos pais, falta de estrutura física na escola e falta de formação continuada faz com que o uso dos gêneros textuais para o desenvolvimento global do discente fique limitado.

Os professores demonstraram, de acordo com as observações e as entrevistas, que inserem a diversidade de textos em sala de aula e diante da análise realizada - ficou evidente que ela está pautada na cópia e memorização de palavras e sílabas. E que esse recurso é somente usado na Língua Portuguesa para aprimorar a leitura e a escrita, ou seja – há resquícios de uma prática docente tradicional e restritiva.

Nas observações, foi possível conhecer a prática das docentes, sendo duas instituições de ensino com realidades diferentes e, analisar a aplicação dos gêneros textuais na sala de aula dentro das metodologias de ensino. As entrevistas permitiram aprofundar o conhecimento da prática pedagógica dos professores e da visão desses em relação aos desafios enfrentados durante essa prática.

Dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de formações continuadas para os docentes e que essas sejam voltadas para integração dos gêneros textuais nas metodologias de ensino, que possam garantir a qualidade de aprendizagem, promovendo reflexões acerca de métodos capazes de atender a necessidade de cada aluno e contribuir para a sua formação numa visão crítica de mundo.

Nesse sentido, as formações permitiriam aos professores uma prática contextualizada e significativa, voltada para o uso da linguagem oral e escrita nas diversas formas de comunicação da sociedade. E de certa forma minimizaria as pequenas falhas durante as metodologias utilizadas.



ABSTRACT

This article presents pedagogical practices of teachers of the literacy cycle: 1st, 2nd and 3rd year of elementary school I, in the perspective of insertion of the textual genres in teaching methodologies. However, one little aspect of this practice is the adoption of analyzes and reflections of the textual content with development of the students' argumentative capacity. For this, the research was carried out in two Teaching Institutions, one Public and the other Private in the search of gathering information in two different realities. The study is of a qualitative nature and the methodology used for data collection was observations of the classes of six teachers and interviews with them. From the analysis of data it was possible to perceive the importance of textual genres in literacy, the difficulties of teachers in contextualizing reading and writing activities, in which they are taught in a traditionalist view. Finally, through all the research carried out, it was possible to confirm that textual genres are important for the literacy process and to identify some factors that hinder this process.

Keywords: Iextual genres. Literacy. Practices. Contextualization.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. *As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?*. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 38 maio/ago. 2008.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *A produção de textos nas séries iniciais*. Editora Wark, Rio de Janeiro, 6ª edição, 2011.
- AMADO, Ângela Aparecida Fernandes. *Gêneros Textuais na Alfabetização e Letramento*. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins –SP, 2013.
- BORGES, Flávia Girardo Botelho. *Os Gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação do Brasil*. RBLA, Belo Horizonte, v.12, n. 1, p. 119-140, 2012.
- BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* 9.394/96.
- _____, *Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação de língua portuguesa*. Primeiro e segundo ciclo, 1997.
- _____, *Sistema Nacional de Formação de Profissionais da Educação*. 2007
- CAMPOS-TOSCANO, Ana Lúcia Furquim. *Reflexões sobre gêneros do discurso*. São Paulo. Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2009.
- CHAVES, Thaís Araújo. *Análise da organização tópica das informações no texto*. Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2007.
- CALVACANTE, Marianne C. B; MARCUSCHI, Beth. *Formas de observação da oralidade e da escrita em gêneros diversos*. Luiz Antônio Marcuschi e Ângela Paiva Dionísio (Orgs). Fala e escrita. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.
- CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador*. Editora Ática, 5ª edição São Paulo, 2004.
- DICEI, Diretoria de Currículos e Educação Integral. COEF, Coordenação Geral do Ensino Fundamental. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental)*. Brasília, 2012.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Editora Mercado de Letras. Campinas-SP. 3ª edição, 2013.



- FERNANDES, Elaine Leal. *Os Gêneros Textuais e o contexto da Educação Infantil*. Revista Práticas de Linguagem. v. 6, n. 1, jan./jun. 2016.
- FUNDAÇÃO LEMANN; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. *A visão dos professores sobre a educação do Brasil*. 2015.
- GOULART, Cecília M. A. *O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização*. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 35-51, Ago./Dez. 2014.
- _____, Cecília M.A. *Quando a criança não sabe ler e escrever é necessário que o espaço da sala de aula seja um ambiente alfabetizador*. Lia Scholze e Tania M. K. Rösing (Org.). *Teorias e práticas de letramento*. Brasília-DF, 2007.
- INAF. *Indicador de alfabetismo funcional*. 2016
- JESUS, Waldivia Maria de. *As funções dos tipos textuais no interior do gênero discurso de propaganda*. RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 539-553, 2010.
- JUNIOR, Wilmo Ernesto Francisco. *Produção textual em diferentes gêneros: um caso de formação de professores de Química*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 29, n. 02, p. 201-224, jun. 2013.
- KAUARK, Fabiana da Silva. *Metodologia da Pesquisa: um guia prático*. Itabuna, Via Litterarum, 2010.
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. *Escola, leitura e produção de textos*. Editora Artmed, Porto Alegre, 1995.
- KLEIMAN, Ângela B. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.
- KRAMER, Sonia. *Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso*. Editora Ática, São Paulo, 2010.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa. *A Apropriação de Gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do "mértier"*. Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC, v. 10, n. 3, p. 619-633, set./dez. 2010.
- MARCUSCHI, Ismael Alves. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. Editora Lucerna, Rio de Janeiro, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Editora Parábola, São Paulo, 2008.
- MAZZUCO, Neiva Gallina. *Gêneros Textuais-Discursivos na produção escrita de alunos de uma sala de apoio: em foco os elementos de interação*. Universidade Federal da Bahia, 2014.



- OTONI, Patrícia. *Língua Portuguesa*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.
- PISTORI, Maria Helena Cruz. *Dialogia na persuasão “publicitária”*. Bakhtiniana, São Paulo, Número 9 (1): 148-167, Jan./Jul. 2014.
- PRALER, Programa de Apoio a Leitura e escrita. *Sistema Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*. 2007.
- SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. *Breve histórico dos estudos linguísticos e sua influência no ensino da língua*. São Paulo, Editora UNESP, p. 17-27, 2014.
- SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, 2004.
- VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth. *Poemas na Escola: Análise de textos de alunos*. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26, n.02, p.65-88, ago. 2010.



APÊNDICES

APÊNDICE A – Critérios de observação das aulas das professoras de Escolas: Público e Privado

Professora: _____ Início da aula: _____ e término: _____
Data ___/___/___ Turma: _____ Nº de alunos: _____

Observação de práticas docentes

Nº	Critérios de observação	Sim X
01	Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.	
02	Contextualização do conteúdo.	
03	Roda de conversa.	
04	Atividade de leitura em voz alta.	
05	Atividade de leitura silenciosa.	
06	Atividade de escrita.	
07	Atividade de oralidade.	
08	Trabalho com interpretação de textos.	
09	Trabalho com interpretação de imagens.	
10	Trabalho com interpretação de gráficos e seus significados.	
11	Cópia de frase.	
12	Cópia de palavras.	
13	Cópia de sílabas.	
14	Participação dos alunos nas atividades de leitura e escrita.	
15	Exploração do texto.	
16	Reflexão ou análise do conteúdo do texto.	
17	Acesso dos alunos a diversidade de textos.	
18	Trabalhos em grupos.	
19	Produção de texto coletiva.	
20	Produção de texto individual.	
21	Leitura de textos não verbais.	
22	O aluno identifica e compreende assuntos/textos tratados em diferentes gêneros, lidos pelo Professor ou outro leitor experiente.	
23	O aluno descreve personagens, cenários, objetos e temáticas contidas nos textos com ou sem ajuda do Professor.	
24	O Professor estimula a curiosidade e o entusiasmo dos alunos acerca dos gêneros textuais.	
25	O Professor estimula o pensamento crítico dos alunos.	
26	O Professor estimula a interação dos alunos.	
27	O Professor ouve, analisa e responde os questionamentos dos alunos.	
28	Os recursos utilizados são adequados à proposta didática.	
29	O professor utilizou tecnologia de informação e comunicação.	
30	O Professor demonstrou domínio de conteúdo.	



31	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	
32	A sala de aula é bem organizada	
33	A sala de aula possui kit de alfabetização (alfabeto de parede, numerais, alfabeto móvel, cartazes ou trabalhos produzidos pelos alunos).	
34	O ambiente da sala de aula é propício à alfabetização	
35	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	

APÊNDICE B – Questionário apresentado às professoras de Escolas: Público e Privado.

1. Identificação

Idade: _____

Sexo: () F () M

Atua em Escola Pública ou Privada: _____

Formação (Graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado ou outro tipo de formação):

2. Cargo

Tempo de experiência como docente: _____

Há quanto tempo você trabalha como professor alfabetizador? _____

Há quanto tempo você trabalha nessa Instituição de ensino? _____

Você trabalha em tempo integral ou parcial? _____

Em duas instituições ou somente em uma? _____

3. Quais as funcionalidades de se trabalhar com os Gêneros Textuais?

4. Você insere os gêneros textuais dentro das suas metodologias de ensino? De que forma isso acontece?

5. Quais os resultados obtidos com essa prática?

6. Com qual finalidade e objetivo você aplica os gêneros textuais em sala de aula?

7. O trabalho com gêneros textuais é realizado dentro de uma disciplina específica, de forma interdisciplinar ou por meio de projetos?

8. Que tipos de Gêneros Textuais você utiliza?

9. Quais as dificuldade/desafios em inserir os gêneros textuais na sala de aula?

10. Quais as vantagens de se trabalhar com os gêneros textuais associados ao processo de alfabetização e letramento dos alunos?